

CAUSA OPERÁRIA NOTÍCIAS online

Edição impressa

Iniciado em 2 de dezembro de 2003 - Edição nº 2260
Terça-feira, 9 de fevereiro de 2010

www.pco.org.br - Um jornal diário dos trabalhadores em defesa do socialismo na Internet
Nesta edição: 19 matérias

NACIONAL

Luta pela Terra

Pela libertação imediata dos companheiros do MST

Desde o dia 27 de janeiro, sete membros do MST em São Paulo estão presos, acusados de liderar a ocupação da fazenda da Cutrale, em Iaras

Os sete acusados tiveram a prisão preventiva decretada novamente no dia 4 de fevereiro pela juíza Ana Lúcia Aiello Garcia, da 1ª Vara Criminal de Lençóis Paulista.

Além destes continuam presos os companheiros da Liga Dos Camponeses Pobres de Minas Gerais presos acusados de porte ilegal de armas.

A repressão aos membros do MST em São Paulo, frente a qual se cala toda a esquerda pequeno burguesa, deve ser amplamente denunciada e deve ser exigida a imediata libertação dos presos políticos da luta pela terra. Os presos do MST, segundo denúncia de uma comissão formada para analisar os fatos, que visitou os presos nas cadeias públicas de Garça e Barra Bonita, no centro-oeste, estão em cadeiões encarcerados em celas comuns e em alguns casos, em condições sub-humanas.

A campanha pela libertação dos presos do MST deve se dar com a intensificação de atos de ocupação contra a Cutrale e o agronegócio criminoso representado na bancada ruralista, e não deve se restringir a uma luta de tipo parlamentar, com declarações de membros do PT e recorrendo com *habeas corpus* à justiça.

Além disso, deve-se exigir a libertação dos presos políticos da luta pela terra no País, como os três companheiros de São Joaquim do Monte que reagiram armados à ação de pistoleiros, e que até hoje estão encarcerados. Além disso, deve-se exigir a imediata libertação dos companheiros da Liga dos Camponeses Pobres de Minas Gerais presos por porte ilegal de armas.

A luta pela libertação dos sem-terra deve ser feita com uma campanha pelo direito à autodefesa destes trabalhadores, que não podem continuar sendo caçados como animais pelos pistoleiros dos latifundiários.

EDITORIAL

Contra a enchente: polícia

Kassab e Serra arrumaram uma solução para todos os problemas da cidade e do estado: colocar a polícia nas ruas e impedir qualquer manifestação contrária. Se ninguém se manifesta, para os governantes do PSDB-DEM é sinal de que está tudo bem.

Assim, apagam-se – pelo menos na cabeça deles – as enchentes, o aumento absurdo da passagem dos transportes, bem como sua péssima qualidade, as doenças que proliferam no estado etc etc etc.


Nesta segunda-feira repetiu-se uma cena que está já se tornando habitual: moradores que protestavam contra as enchentes foram reprimidos pela polícia. No dia 25, aniversário da cidade de São Paulo, estudantes que protestavam contra a posse do novo reitor da USP e contra as enchentes e aumento da passagem também foram brutalmente reprimidos. Contra os manifestantes, cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e spray de pimenta. Para resolver o problema, nada foi feito.

Enquanto a cidade cai aos pedaços, a população, que sofre cada vez mais com o descaso dos governos PSDB-DEM, é recebida com a brutalidade policial quando vai protestar.

As chuvas deste verão mostraram que a cidade não tem a infra-estrutura necessária para suportá-las. É notório que os problemas deste tipo são crônicos no país, tendo uma solução provisória apenas em épocas de eleição e como forma de beneficiar os amigos do governo.

O que a população trabalhadora consegue neste país é só com a sua mobilização e é isso que o governo está procurando impedir que ela faça. Chamamos os trabalhadores a intensificar a mobilização contra as enchentes, as passagens e todos os problemas fruto do descaso dos governos burgueses para com a população.

Enviar a polícia contra a população cada vez que ela se manifestar contra as calamidades do país vai apenas fazer crescer essas mobilizações e o repúdio a este governo que governa contra o povo a serviço dos banqueiros e grandes capitalistas.

Frase do Dia 

“O guarda me deu bronca, dizendo que tinha um monte de banheiros. Ora, só se for na casa dele” Declaração de um advogado de 29 anos que sofreu ameaça de prisão de um PM no carnaval carioca

NACIONAL

Repressão no Rio

Polícia prende 49 no carnaval por urinar nas ruas

A polícia do Rio, com sua operação "Choque de Ordem" faz até mesmo do carnaval uma frente para aumentar a repressão

Depois que neste fim de semana diversos blocos inauguraram o carnaval de rua no Rio de Janeiro, uma série de prisões por motivos banais ocorreram. Pelo menos 49 pessoas foram presas por urinar nas ruas e foram noticiadas ações da polícia como o uso de gás de pimenta contra um bloco de carnaval. Os policiais realizavam nas ruas a chamada Operação "Choque de Ordem".

As pessoas eram presas mesmo alegando que o serviço de banheiros químicos da prefeitura era insuficiente.

"O guarda me deu bronca, dizendo que tinha um monte de banheiros. Ora, só se for na casa dele", contou um advogado de 29 anos (*Folha de S. Paulo*, 8/2/2010).

A prisão e a repressão por motivos banais são uma forma de acostumar a população ao pior tratamento para já coibir qualquer manifestação de maior vôo, como as greves e manifestações políticas.

A repressão durante o carnaval não é novidade, especialmente quando se trata das formas de comemoração que ainda não privatizadas pelos capitalistas.

Para as atividades culturais promovidas pela população não há qualquer apoio e essa é, ao contrário, impedida de participar dos tradicionais blocos, pelos cordões que a separam de blocos nos quais é cobrada uma taxa, como ocorre em Salvador e na Sapucaí no Rio de Janeiro, onde o carnaval foi transformado em negócio e se paga fortunas para conseguir espaço para desfilar com as escolas de samba. Tudo isso com o incentivo dos monopólios capitalistas da comunicação como a Rede Globo.

É preciso impedir o avanço dessa repressão absurda e sem limites que querem impor os governos burgueses à população.

ECONOMIA

Recessão na Europa

Estagnação afeta produção industrial

Recessão não perdoa e faz produção industrial na zona do euro e na União Européia cair mais de 15% em um ano dando continuidade ao avanço da crise

Depois de uma leve alta na produção em dezembro, a produção industrial na zona do euro voltou a cair em janeiro, 0,6% e caiu 0,2%, nos 27 países que compõem a União Européia. A produção industrial na Europa está praticamente na lona, a última alta antes de dezembro havia sido de 0,6% registrada em maio do ano passado e antes desta alta de maio a produção já havia caído durante oito meses seguidos. A baixa acumulada entre dezembro de 2008 a dezembro de 2009 foi de - 17% na produção da zona do euro e de - 15,6% na União Européia.

Em alguns segmentos, a produção industrial em janeiro caiu bem acima da média registrada de 0,6%. No setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, a queda na produção foi de 4,2%.

Um dos países onde a produção mais caiu no mês de dezembro foi a Alemanha, o maior exportador da Europa e a principal economia europeia. A produção industrial alemã ficou abaixo de zero no mês de novembro, mesmo após um crescimento de 4,8% registrado em agosto outubro.

Para os analistas burgueses, este resultado negativo para a economia europeia é uma "surpresa", pois houve alta no mês de dezembro, o que já estava sendo apresentado como crescimento econômico. Evidentemente uma farsa, pois há um aprofundamento da recessão e não um abrandamento como querem apresentar os governos. As perdas são muito grandes para que uma alta isolada da produção possa reverter todos os prejuízos acumulados desde o início da recessão até hoje. As altas registradas também são totalmente artificiais, pois são resultados dos pacotes econômicos apresentados pelos governos para, momentaneamente, conter a crise.

A sustentação de algum crescimento no meio da crise por meio de dinheiro público dos governos é tão evidente que foi admitido por um economista do Banco Central Europeu (BCE), "O que estamos vendo [alta na produção] está sendo sustentado essencialmente pelos planos de estímulo dos governos e pela reconstituição dos estoques" (*Jornal de Notícias*, 22/1/2010), ou seja, a leve alta da produção industrial ou mesmo uma redução pequena é resultado do dinheiro injetado pelos governos nas empresas e não um crescimento real. Se esta operação não estivesse acontecendo, a queda na produção industrial seria muito maior.

Economia em colapso

Produção industrial da Espanha cai 15%

A produção industrial na Espanha registrou forte queda em 2009 a baixa foi de 14,5%, demonstrando como há uma evolução da crise na Espanha

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) divulgou uma queda brusca da produção industrial na Espanha. São mais de doze meses seguidos de queda da produção do País. Em dezembro foi registrado perda 9,2% na produtividade. Resultado em comparação com o mesmo mês de 2008.

Na comparação dos 12 meses de 2009, de janeiro a dezembro deste ano, a queda é maior ainda, de 14,5%.

No mesmo ritmo, o PIB (Produto Interno Bruto) da Espanha registrou outra queda consecutiva de 0,3% entre julho e setembro deste ano e perdas acumuladas e 4% de janeiro a novembro.

A forte queda na produção industrial da Espanha indica que a recessão continua se agravando no País que é um dos mais atingidos pela crise na zona do euro ao lado de Portugal e Grécia que estão com dívidas públicas acima de 3% do PIB, nível considerado de risco para os 16 países da região.

A Grécia está em uma das situações mais graves. Seu déficit orçamentário atingiu em 2009 12,7% do PIB. E sua dívida pública total está acima de 120% do PIB. Com estes resultados os investidores saíram correndo do País elevando ainda mais o grau da crise econômica.

A Espanha tem quase quatro milhões de trabalhadores desempregados, com taxa de 18,9 % de desemprego é praticamente o dobro do índice médio da região do euro. O déficit público é 10 vezes maior que o indicado para a região. A Espanha tem uma dívida pública que corresponde a 36% do PIB. A baixa na produção indica uma estagnação na indústria do país que já vem registrando baixos índices de exportação e também de consumo interno.

Os reflexos da crise econômica na Espanha e em outros países do euro demonstram como, ao contrário de toda a propaganda da imprensa burguesa e dos países imperialistas europeus, a recessão não acabou e não tem perspectivas reais para uma recuperação já que muitos efeitos da crise na economia real são irreversíveis, como o fechamento de fábricas, demissões etc.

Cofre vazio

Menor arrecadação de impostos em um ano

O governo federal arrecadou quase 10% a menos de impostos no mês de dezembro, completando doze meses consecutivos de baixa na arrecadação, claro sinal do avanço da crise econômica no Brasil

O recolhimento de impostos e tributos realizado pelo governo federal teve baixa de 9,4% no mês de outubro. A baixa arrecadação não é nenhuma novidade, pois os cofres públicos estão recebendo menos contribuição tributária desde novembro de 2008. Nos últimos doze meses seguidos a arrecadação de impostos teve forte queda.

No último mês de 2009 a arrecadação foi de R\$ 58,6 bilhões, um ano antes o valor tinha sido de R\$ 64,7 bilhões, redução de 10%. No período de janeiro a dezembro de 2009, o governo arrecadou R\$ 384,1 bilhões e em mesmo período de 2008 tinha sido R\$ 414,7 bilhões, a baixa no ano é de 7,4%.

A menor arrecadação de impostos está relacionada com os efeitos da crise econômica são óbvios, pois com a retração econômica mundialmente, o mercado brasileiro teve forte queda nas exportações e conseqüentemente na produção industrial brasileira que reduziu o ritmo promovendo arrocho salarial, demissões etc.

Outro efeito involuntário da crise que também promoveu a baixa na arrecadação de impostos é a política de favorecimento do governo Lula para os capitalistas e banqueiros. Com as medidas de liberação de dinheiro público por meio de isenção fiscal fez com que os cofres brasileiros deixassem de arrecadar nada menos que R\$ 14,9 bilhões, somente nos 10 primeiros meses de 2009. Este valor é quase metade de tudo que o governo deixou de arrecadar no período que foi de mais de R\$ 30 bilhões.

Não é por acaso que entre os setores que menos arrecadaram estão o setor automotivo e de produtos eletrônicos, os mais beneficiados com as medidas de Lula de isenção fiscal. Outros setores que também arrecadaram menos são o de mineração, combustíveis, comércio atacadista, indústrias químicas e metalurgia.

O recolhimento menor é um sinal sem nenhuma ressalva de que a crise econômica está atuando de maneira devastadora na economia brasileira, mas o governo tenta a todo custo ignorar os resultados e impor uma farsa, a de que a crise não existe. Segundo o governo, este "É um resultado natural e decorrente dos indicadores

econômicos. O ano de 2009 foi excepcionalmente bom em termos de indicadores econômicos e também de arrecadação" (*Invertia*, 20/1/2010). Esta é uma típica manobra para dizer que não há crise e sim uma pequena instabilidade natural na arrecadação, quando na verdade o que existe além dos efeitos da crise econômica há uma operação de transferência do dinheiro público para os capitalistas e banqueiros enquanto a população fica com a "conta" para pagar.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Fora Paulo Renato!

Estudantes devem expulsar o representante de Serra da USP

Os pupilos do novo reitor-interventor no Diretório Central da USP, PSol, chamou para expor para os estudantes na calourada o plano de privatização de Serra na USP, Paulo Renato

Seguindo a política de Serra, o Psol começou sua gestão com uma provocação aos estudantes que se colocaram em luta contra a ditadura na USP convidando para um debate sobre a educação no Brasil Paulo Renato.

O empresário Paulo Renato é do PSDB, ex-ministro da educação de FHC e atual secretário da educação do Estado de São Paulo indicado por Serra.

Em 2009, ele largou o cargo de deputado federal pelo PSDB para aceitar a indicação de José Serra a secretário da Educação da educação em São Paulo.

O novo secretário assumiu e chegou a afirmar que vai cumprir a tarefa por motivos "estritamente partidários".

Paulo Renato assumiu em um momento de grande crise na educação paulista.

Assumiu dois meses antes da greve e enfrentamento com a política do movimento estudantil da USP.

O governo Serra, diante da crise capitalista, para tentar salvar as contas do estado, promoveu mais um corte no dinheiro que deveria ser destinado às universidades estaduais (USP, Unesp, Unicamp e Fatec), e intensificou a repressão nas escolas secundaristas com um plano de segurança que estabelece o aumento da presença policial nas escolas.

Dar sustentação à candidatura de José Serra a presidente em 2010 e continuar e aprofundar o plano de sucateamento e privatização da educação é das principais tarefas.

Sem contar a dura repressão sofrida nas escolas e universidade.

No ano iniciado com cerimônia de posse o segundo colocado, João Grandino Rodas, que colocou a polícia da ditadura militar para espancar e prender estudantes, o secretário de Serra explicará a sua política.

Um insulto aos que, desde 2007, com a ocupação da reitoria contra os decretos de Serra, e lutaram pela saída da PM da cidade universitária.

O fato revela, não só uma simples adaptação da atual gestão do DCE à reitoria e ao governo, mas principalmente a estreita ligação do Psol à direita nacional. O Psol quer dar espaço para talvez o principal representante da política de privatização da universidade, a mesma que defende Rodas, preposto de Serra na USP.

Paulo Renato foi ministro da Educação durante o governo tucano de FHC, reconhecidamente o presidente das privatizações. Foi o momento em que se abriram as portas com inúmeras facilidades para a abertura das faculdades privadas.

O movimento estudantil da universidade mais importante do País deve se levantar contra um membro do governo que intervém na universidade ter lugar para defender a política já aplicada por eles.

MOVIMENTO OPERÁRIO

Ecetistas em Luta

Leia aqui os últimos boletins da corrente Ecetistas em Luta

Acesse aqui os últimos boletins distribuídos em diversos estados pela corrente nacional de oposição classista da Fentect, Ecetistas em Luta, ligada ao Partido da Causa Operária

MATÉRIAS DE HORA EM HORA

9h - Bolsas da Ásia caem

A crise financeira mundial está longe de ser superada. Nesta segunda-feira, as principais Bolsas asiáticas fecharam em baixa em consequência das perdas no setor industrial e de energia.

As incertezas sobre a economia da zona do euro fizeram investidores se afastarem de ativos de maior risco.

A Bolsa de Tóquio recuou 1,05%, para 9.951 pontos, sendo este o menor resultado em dois meses com empresas do setor de exportação como a Sony prejudicadas pela alta do iene, à medida em que investidores procuram por portos mais seguros para se protegerem das turbulências do mercado.

10h - Crise: Falências aumentam 79,6% na Espanha em 2009

A crise econômica mundial na Espanha continua revelando seus efeitos.

DE acordo com um relatório apresentado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) nesta segunda-feira, dia 8, o número de empresas ou pessoas que declararam falência na Espanha em 2009 foi 79,6% a mais em relação ao ano anterior, quando as inadimplências triplicaram em relação a 2007.

O número de 5.922 falidos é um recorde no país. O relatório indica que "no quarto trimestre do ano, as falências aumentaram 40,8% frente ao mesmo período de 2008 e 20,9% em comparação com o terceiro trimestre, no qual o número de procedimentos registrou a maior baixa em taxas anualizadas desde 2004, quando entrou em vigor a nova legislação sobre pagamentos e falências" (*EFE*, 8/2/2010).

Entre as companhias que declararam falência em 2009, 74,6% pertenciam aos setores imobiliário e de construção, indústria e comércio.

11h - Recessão faz Japão ter queda nos empréstimos

A recessão no Japão provocou uma queda no pedido de empréstimos no mês de janeiro. Segundo o Banco Central do Japão os financiamentos no País tiveram queda de 1,5%. Este é o pior resultado atingido pelo Japão em cinco anos, desde 2005 que os empréstimos não são tao baixos.

Esta queda brusca nos empréstimos no Japão são reflexo direto dos efeitos da recessão mundial. A economia japonesa está com a produção em alta devido ao baixo consumo interno e externo. O Japão depende bastante das vendas de produtos, principalmente eletro-eletrônicos para o mercado exterior, mas as exportações estão caindo constantemente nos últimos meses.

Os financiamento e empréstimos na economia japonesa podem cair ainda mais, pois devido a estes resultados apresentados pelo Banco do Japão a classificação de investimentos de risco caíram segundo avaliação da agência norte-americana Standard & Poor's. É mais um sinal que comprova que não há recuperação e nem abrandamento da recessão na economia japonesa.

12h - São Paulo tem 46 municípios em emergência

O descaso do governo com a infra-estrutura das cidades continua penalizando a população paulista.

Nesta segunda-feira foi anunciado o aumento do número para 46 municípios em situação de emergência em São Paulo por conta das chuvas que assolam o Estado desde 1º de dezembro do ano passado. Chegou ao ponto de 74 pessoas serem mortas pelos desastres e duas estarem desaparecidas por conta dos temporais.

O balanço da Defesa Civil estadual é de que os temporais já deixaram 22.080 desalojados - os que podem contar com ajuda de vizinhos e familiares, e 10.923 desabrigados, os que perderam tudo e precisam dos abrigos públicos.

13h - Operação norte-americana no Sul do Afeganistão faz milhares de refugiados

Depois que os norte-americanos anunciaram a maior operação militar no Afeganistão desde 2001, na cidade de Marja, província de Helmand, os moradores de vilas próximas estão refugiando-se. As tropas norte-americanas e britânicas

despejaram folhetos sobre a região há várias semanas aterrorizando a população e pedindo para que esta saia do local.

Cerca de 35 mil moradores de Marja estariam deixando a cidade.

14h - PM de Kassab reprime protesto de moradores da zona leste em São Paulo

Cerca de 200 moradores da Zona Leste que protestavam no centro de São Paulo contra as enchentes sofreram a repressão da polícia nesta semana.

Os moradores dos bairros alagados iniciaram por volta das 14 horas uma manifestação nesta tarde, no Viaduto do Chá, em frente à Prefeitura, quando a polícia iniciou as agressões.

A polícia utilizou cassetetes e spray de pimenta para reprimir os manifestantes.

Rio de Janeiro

15h - População realiza protestos contra PMs

A população da Favela do Pavão-Pavãozinho, zona Sul do Rio de Janeiro, realizou, na madrugada dessa segunda-feira (8), dois protestos contra os policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

As revoltas tiveram início por volta da 1h, quando os PMs encerraram à força uma festa na Estrada do Cantagalo, no alto da comunidade. Pouco tempo depois um jovem foi preso e espancado pelos policiais. De acordo com os relatos da população, os policiais invadiram a festa e desligaram o som, expulsando todos do local. Os moradores, por sua vez, protestaram ateadando fogo em caixotes de madeira e pedaços de plástico e jogando bombas caseiras, bloqueando a divisa entre as favelas do Pavãozinho e Cantagalo.

Logo em seguida um morador, identificado como Ewerton Bemvindo, de 22 anos, foi preso, acusado de "atitude suspeita", por ter corrido dos disparos dos policiais.

Segundo os familiares, o jovem também foi agredido pelos PMs.

Os protestos cada vez mais frequentes revelam, por um lado o cinismo da burguesia, que colocou na favela a chamada "polícia pacificadora", que nada mais é do que uma desculpa para manter a repressão contra a população trabalhadora, e por outro a mudança na situação política.

16h - Onze palestinos são presos em operação repressiva em campo de refugiados em Jerusalém

Uma operação das forças de segurança de Israel no campo de refugiados de Shuafat ao norte de Jerusalém foi realizada nesta segunda-feira.

A ordem era expulsar as famílias. Na operação 11 palestinos foram presos. O território de origem árabe foi ocupado por Israel.

Na operação diversos jovens palestinos reagiram à expulsão jogando pedras e reagindo contra a polícia. Shuafat é uma região em cuja presença de trabalhadores da Cisjordânia no país é grande.

Órgãos de imprensa internacional inclusive mostram que estes eram o alvo principal da operação.

“Residentes locais disseram que a ação policial também teve como alvo trabalhadores palestinos da Cisjordânia que vivem na área sem permissão” (AFP, 8/2/2010).

Irã

17h - Por causa do embargo Irã pretende desenvolver sua própria tecnologia

Diante do embargo e a crise gerada por conta do enriquecimento de urânio, o Irã resolveu ir mais além e produzir suas próprias baterias antiaéreas que serão semelhantes ao modelo russo S-300, além disso, pretendem construir dois tipos de aviões não tripulados.

De acordo com o governo iraniano a intenção é ampliar a capacidade militar e também desenvolver sua própria tecnologia.

Segundo o subcomandante chefe do quartel-general de defesa aérea, Heshmatollah Kasiri, as baterias começaram a ser produzidas após a demora da Rússia em enviar as baterias compradas pelo Irã.

A Rússia se negou a entregar as baterias após o conflito gerado pelo enriquecimento de urânio, onde EUA e países da União Européia se colocaram contra a produção e pressionaram a Rússia a não fazer mais acordos com o Irã.

De acordo com Kasiri, hoje o Irã produz todo o equipamento necessário para a defesa antiaérea e não precisam mais de nenhuma ajuda internacional. Ainda em sua declaração Kasiri, disse que a idéia é produzir um sistema parecido com o russo S-300 ou até mesmo superior.

Apesar de a Rússia se negar a dar continuidade ao contrato fechado com o Irã em 2007, o Irã resolveu seguir seu desenvolvimento militar independente da ajuda internacional e hoje segundo Kasiri, o país já é auto-suficiente na produção de mísseis modelo Hawk e radares.

DATAS ESPECIAIS

9 de fevereiro

1881 - Morte de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski, escritor russo (n. 1821).

1965 - Guerra do Vietnam: As primeiras forças de combate dos EUA são enviadas para o Vietnam do Sul.

1996 - O IRA declara o fim de um cessar-fogo de 18 meses com um atentado a bomba em Londres.